



PREFEITURA MUNICIPAL
ANGUERA
VIVENDO UMA NOVA HISTÓRIA

Secretaria
de Educação

Sequência Didática / EJA

COMPONENTE CURRICULAR: *Geografia*

CONTEÚDOS:

GEOGRAFIA: A concentração da terra e os conflitos no campo

MATEMÁTICA: Conceitos matemáticos: medidas e porcentagens

HISTÓRIA: A história da terra no Brasil

CICLO: *EJA II – Ciclo II (6º e 7º Anos)*

INTERDISCIPLINARIDADE: *Geografia, Matemática e História*

TEMA GERADOR: *Trabalho e Sociedade*

SUBTEMA: *Desemprego a fome e suas consequências*

OBJETIVO: *Discutir como se dá a distribuição da terra em nossa região e em nosso país e suas origens. Também vamos refletir sobre as consequências que a concentração fundiária provoca, tanto no campo como nas cidades.*

DURAÇÃO: *01 semana*

RECURSOS: *Papel metro, pincel atômico, lápis de hidrocor, réguas, cartolina, cola, tesoura, revistas para recortes.*

DESENVOLVIMENTO POR ETAPA:

1ª ETAPA: O professor inicia a discussão do tema apresentando aos alunos a seguinte charge de Marcio Baraldi:



Em um primeiro momento, o professor solicita que os alunos observem as imagens separadamente. Primeiro desenho, “Enxadas paradas”. Quais os elementos que o compõem? Por que a enxada tem teia de aranha? Onde está encostada? O que quer dizer a plaquinha latifúndio? Há alguma plantação no campo atrás da cerca? No segundo desenho, “Inchadas paradas”, quais os elementos que compõem a imagem? O que ela retrata?

Agora é hora de comparar: qual brincadeira o autor faz com os nomes dos desenhos? O que ele quer dizer? Quais as diferenças entre os dois desenhos? Há relação entre as duas situações?

A partir da análise da charge e das respostas da turma, é possível introduzir a reflexão sobre a relação entre o latifúndio e o inchaço populacional nas cidades.

2ª ETAPA: Solicite que, em duplas ou trios, alunos realizem pesquisa sobre o tamanho das propriedades rurais do município de Anguera ou região: existem grandes fazendas? Quantas? Que áreas ocupam? Existem pequenas propriedades? Quantas? Que área ocupam? O que as propriedades, grandes ou pequenas, produzem? Quem são seus donos?

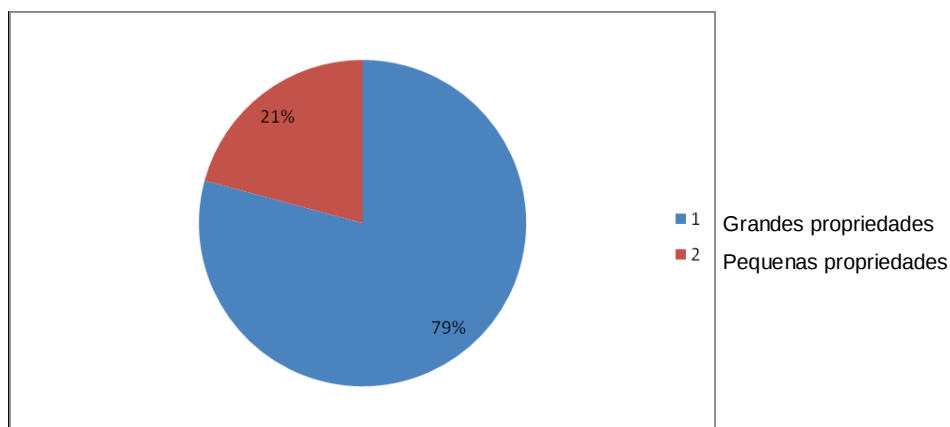
3ª ETAPA: A ideia nesta etapa da atividade é pensar em como a terra é dividida. A partir do levantamento realizado pelos estudantes, crie tabelas, gráficos em papel metro que será fixado na sala, estabeleça porcentagens. Este é um bom momento para trabalhar conceitos matemáticos com base na realidade de seus alunos.

Trabalhar a comparação entre o número de propriedades, seu tamanho e variedade de gêneros agrícolas produzidos. Por exemplo:

PROPRIEDADE	ÁREA	PRODUÇÃO	TOTAL
Fazenda Água Branca	1.900 hectares	Soja	3 propriedades ocupam 4.950 hectares e produzem 2 tipos de produto
Fazenda Boa Esperança	1.450 hectares	Improdutiva	
Fazenda Canabrava	1.600 hectares	Cana	
Sítio Novo	100 hectares	Mandioca, Feijão, Milho, Galinha	31 propriedades ocupam 1.300 hectares e produzem 11 produtos
Assentamento Muiraquitã (30 famílias/propriedade)	1.200 hectares	Mandioca, Feijão, Arroz, Milho, Melancia, Maxixe, Tomate, Maracujá, Fava, Galinha, Porco	
34 propriedades	6.250 hectares		

OBS: A tabela deve ser construída com as propriedades de Anguera ou região.

A partir da tabela acima, o professor pode desenhar gráficos com porcentagens.



O gráfico mostra que no nosso exemplo as grandes propriedades (em azul) ocupam 79% da área total, apesar de serem apenas 3. As pequenas propriedades (em vermelho), apesar de serem 31, ocupam 21% da área total.

O professor lança as seguintes questões para os alunos responderem no caderno:

01) Com base na análise dos dados, como a terra é distribuída em nossa região?

02) Qual a diferença de produção entre as pequenas e as grandes propriedades?

03) Existe uma forte relação entre a questão agrária e o trabalho escravo em nosso país. Qual é a relação?

04) Por que o mesmo latifúndio que expulsa trabalhadores é também o que escraviza.

4ª ETAPA: Peça para a turma fazer uma pesquisa em casa, na internet ou com familiares, amigos ou vizinhos a fim de colher informações sobre o “trabalho escravo” e saber o que a comunidade pensa sobre esse assunto. Com as informações trazidas podemos perceber como o tema é refletido por alunos e em qual situação a discussão se encontra na cidade.

5ª ETAPA: Levando em conta o resultado da pesquisa feita pelos alunos e procurando responder questões de como acabar com o trabalho escravo? Os trabalhadores têm qual papel nessa história? Peça à turma que, em grupos, elaborem um cartaz com desenhos, colagens, frases pensando na pergunta. Depois, todos os grupos devem compartilhar e discutir suas conclusões.

6ª ETAPA: Em história, o professor poderá montar uma LINHA DO TEMPO DA TERRA, feita de papel metro, com todos os fatos históricos que se relacionam com a história da terra no Brasil (capitanias hereditárias, sistema de plantation, latifúndio, monocultura, escravidão, Lei de Terras, terra como símbolo de poder, Estatuto da Terra, ausência de reforma agrária, manutenção de uma alta concentração de terras, função social da terra, etc.) para explicar como se chegou à atual concentração fundiária, o modelo agrário adotado atualmente e as contradições entre o que diz a Constituição Brasileira sobre a terra e o que

ocorre na prática. A linha começa em 1500 e chega até hoje. No final da construção da linha, é importante que o professor peça para que a turma faça uma interpretação geral do que foi exposto: a propriedade da terra sofreu grandes alterações ao longo da história do Brasil?

7ª ETAPA: Depois de toda discussão e estudo realizado com a turma, é hora de sintetizar as informações para refletir sobre os efeitos da concentração fundiária. A partir dos estudos, quais as **consequências da concentração da terra** no nosso país?

A partir da pergunta, os alunos podem elencar as diversas possibilidades, por exemplo: inchaço das cidades, desemprego no campo e trabalho escravo, violência no campo, menor produção de alimentos, improdutividade, monocultura...

Depois, divida a turma em grupos. A ideia é que cada grupo pesquise e monte uma apresentação, aprofundando os temas levantados a partir da questão sobre as consequências da concentração fundiária. Cada grupo pode ficar com um tema diferente e usar a criatividade para montar sua apresentação, que pode ser um texto, um painel, uma peça de teatro, um vídeo, uma maquete... Seria muito interessante apresentar os trabalhos à comunidade ou como um tema na feira do conhecimento que acontece no município de Anguera.

AVALIAÇÃO: Através da participação dos alunos nas diversas atividades, tanto nos aspectos individual quanto coletivo, observando também o seu posicionamento acerca do tema.

REFERÊNCIA: Adaptado do site “Escravo, nem pensar!”
www.escravonempensar.org.br/